

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	11
--------------------------	----

Notas Explicativas	17
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	39
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	40
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	41
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	175.000.000
Preferenciais	0
Total	175.000.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	3.219.845	3.151.714
1.01	Ativo Circulante	204.734	221.830
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	86.023	95.492
1.01.03	Contas a Receber	108.397	114.868
1.01.03.01	Clientes	108.397	114.868
1.01.03.01.01	Contas a receber	12.467	5.851
1.01.03.01.02	Créditos com Partes relacionadas	95.930	109.017
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.157	141
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.157	141
1.01.06.01.01	Impostos a recuperar	1.157	141
1.01.07	Despesas Antecipadas	3.763	5.429
1.01.07.01	Despesas antecipadas	3.763	5.429
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	5.394	5.900
1.01.08.03	Outros	5.394	5.900
1.01.08.03.01	Pagamentos antecipados relacionados à concessão	4.727	4.727
1.01.08.03.02	Outros créditos	667	1.173
1.02	Ativo Não Circulante	3.015.111	2.929.884
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	786.577	755.912
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	728.006	696.057
1.02.01.07.01	Despesa antecipada outorga fixa	728.006	696.057
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	58.571	59.855
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	1.546	1.436
1.02.01.09.04	Pagamentos antecipados relacionados à concessão	55.542	56.724
1.02.01.09.05	Outros créditos	1.483	1.695
1.02.03	Imobilizado	121.881	125.013
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	106.854	108.891
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	15.027	16.122
1.02.04	Intangível	2.106.653	2.048.959
1.02.04.01	Intangíveis	2.106.653	2.048.959
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	2.106.653	2.048.959

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	3.219.845	3.151.714
2.01	Passivo Circulante	231.270	344.691
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	16.573	14.616
2.01.01.01	Obrigações Sociais	16.573	14.616
2.01.01.01.01	Obrigações sociais e trabalhistas	16.573	14.616
2.01.02	Fornecedores	31.570	43.854
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	31.547	43.854
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	23	0
2.01.03	Obrigações Fiscais	101.605	186.438
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	92.596	177.097
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	46.313	130.463
2.01.03.01.02	Impostos e contribuições parcelados	39.292	38.657
2.01.03.01.03	Impostos e contribuições federais retidos	938	2.206
2.01.03.01.04	Pis e Cofins a recolher	6.053	5.771
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	135	157
2.01.03.02.01	Outros impostos a recolher	135	157
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	8.874	9.184
2.01.03.03.02	ISS a recolher	8.874	9.184
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	58.539	80.076
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	45.679	45.859
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	45.679	45.859
2.01.04.02	Debêntures	12.860	34.217
2.01.05	Outras Obrigações	20.776	17.872
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	15.237	13.064
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	15.237	13.064
2.01.05.02	Outros	5.539	4.808
2.01.05.02.04	Obrigações com poder concedente	2.493	2.375
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	3.046	2.433
2.01.06	Provisões	2.207	1.835
2.01.06.02	Outras Provisões	2.207	1.835
2.01.06.02.04	Provisão de Manutenção	2.207	1.835
2.02	Passivo Não Circulante	2.145.566	2.136.614
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.621.597	1.623.227
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	86.518	97.797
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	86.518	97.797
2.02.01.02	Debêntures	1.535.079	1.525.430
2.02.02	Outras Obrigações	378.425	382.767
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	154	32
2.02.02.02	Outros	378.271	382.735
2.02.02.02.03	Impostos e contribuições parcelados	347.744	350.639
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	15.065	15.380
2.02.02.02.06	Contas a pagar com Operações de Derivativos	15.462	16.716
2.02.03	Tributos Diferidos	117.257	108.074
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	117.257	108.074
2.02.04	Provisões	28.287	22.546
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	7.567	6.826

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2.02.04.01.05	Provisão para riscos cíveis, tributários, trabalhistas e previdenciários	7.567	6.826
2.02.04.02	Outras Provisões	20.720	15.720
2.02.04.02.04	Provisão de manutenção	20.720	15.720
2.03	Patrimônio Líquido	843.009	670.409
2.03.01	Capital Social Realizado	246.750	246.750
2.03.04	Reservas de Lucros	423.659	423.659
2.03.04.01	Reserva Legal	49.350	49.350
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	197.309	197.309
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	177.000	177.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	172.600	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	505.356	423.608
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-180.048	-149.431
3.02.01	Custo de construção	-69.946	-31.926
3.02.02	Provisão de manutenção	-4.978	-2.112
3.02.03	Depreciação e amortização	-26.335	-22.074
3.02.04	Custo da outorga	-44.306	-48.535
3.02.05	Serviços	-13.108	-20.264
3.02.06	Custo com pessoal	-14.438	-14.156
3.02.07	Materiais, equipamentos e veículos	-3.690	-3.434
3.02.08	Outros	-3.247	-6.930
3.03	Resultado Bruto	325.308	274.177
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-24.668	-23.321
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-24.555	-23.477
3.04.02.01	Serviços	-13.168	-11.604
3.04.02.02	Despesas com Pessoal	-5.405	-4.466
3.04.02.03	Materiais, Equipamentos e Veículos	-354	-957
3.04.02.04	Depreciação e Amortização	-1.009	-656
3.04.02.05	Outros	-4.619	-5.794
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	214	470
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-327	-314
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	300.640	250.856
3.06	Resultado Financeiro	-39.241	-30.272
3.06.01	Receitas Financeiras	46.636	1.417
3.06.02	Despesas Financeiras	-85.877	-31.689
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	261.399	220.584
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-88.799	-75.350
3.08.01	Corrente	-79.616	-72.173
3.08.02	Diferido	-9.183	-3.177
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	172.600	145.234
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	172.600	145.234
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,98629	0,82991
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,98629	0,82991

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	172.600	145.234
4.03	Resultado Abrangente do Período	172.600	145.234

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	141.763	124.752
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	257.909	208.732
6.01.01.01	Lucro líquido do período	172.600	145.234
6.01.01.02	Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.183	3.177
6.01.01.03	Apropriação de despesa antecipadas	1.182	1.182
6.01.01.04	Depreciação e amortização	27.344	22.730
6.01.01.05	Baixa do ativo imobilizado	327	315
6.01.01.07	Juros e var.monet.s/debêntures, emprést.e financ.	49.828	28.456
6.01.01.08	Juros sobre impostos parcelados	6.830	5.040
6.01.01.09	Resultado de Operações com Derivativos	-5.785	0
6.01.01.11	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	355	-2
6.01.01.12	Provisão para riscos trabalhistas, tributários e fiscal	873	3.521
6.01.01.13	Constituição (reversão) da provisão de manutenção	4.978	2.112
6.01.01.14	Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	444	182
6.01.01.15	Capitalização de custos dos empréstimos	-10.250	-3.215
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-116.146	-83.980
6.01.02.01	Contas a receber	-6.971	-193
6.01.02.02	Partes relacionadas	13.087	-2.899
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-1.016	2.590
6.01.02.04	Despesas antecipadas	2.274	1.761
6.01.02.05	Despesas antecipadas outorga fixa	-31.949	-29.394
6.01.02.06	Outras contas a receber	0	211
6.01.02.07	Fornecedores	435	12.223
6.01.02.08	Partes relacionadas	361	55
6.01.02.09	Obrigações sociais e trabalhistas	1.957	2.447
6.01.02.10	Impostos e contribuições a recolher e parcelados e provisão para imposto	69.200	69.272
6.01.02.11	Liquidação de contingências	-132	0
6.01.02.12	Obrigações com o poder concedente	118	133
6.01.02.13	Realização da provisão de manutenção	-50	-2.670
6.01.02.14	Pagamentos de IRPJ e CSLL do período	-163.758	-136.028
6.01.02.15	Outras contas a pagar	298	-1.488
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-82.768	-34.497
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado	-1.889	-2.407
6.02.02	Aquisição de ativo intangível	-80.879	-32.090
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-68.464	-44.987
6.03.02	Emprést.,financ. e debêntures - pagamentos de principal	-38.204	-36.526
6.03.03	Emprést.,financ. e debêntures - pagamentos de juros	-30.260	-8.461
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-9.469	45.268
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	95.492	40.900
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	86.023	86.168

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	246.750	0	423.659	0	0	670.409
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	246.750	0	423.659	0	0	670.409
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	172.600	0	172.600
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	172.600	0	172.600
5.07	Saldos Finais	246.750	0	423.659	172.600	0	843.009

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	246.750	0	357.616	0	0	604.366
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	246.750	0	357.616	0	0	604.366
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	145.234	0	145.234
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	145.234	0	145.234
5.07	Saldos Finais	246.750	0	357.616	145.234	0	749.600

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	541.505	456.101
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	531.242	450.527
7.01.02	Outras Receitas	10.263	5.574
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-112.698	-82.011
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-19.394	-21.591
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-18.380	-26.382
7.02.04	Outros	-74.924	-34.038
7.02.04.01	Custo de construção	-69.946	-31.926
7.02.04.02	Provisão de manutenção	-4.978	-2.112
7.03	Valor Adicionado Bruto	428.807	374.090
7.04	Retenções	-27.344	-22.730
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-27.344	-22.730
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	401.463	351.360
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	46.636	1.417
7.06.02	Receitas Financeiras	46.636	1.417
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	448.099	352.777
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	448.099	352.777
7.08.01	Pessoal	17.580	16.460
7.08.01.01	Remuneração Direta	12.280	11.492
7.08.01.02	Benefícios	4.328	4.010
7.08.01.03	F.G.T.S.	683	661
7.08.01.04	Outros	289	297
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	127.706	110.557
7.08.02.01	Federais	103.911	89.075
7.08.02.02	Estaduais	236	164
7.08.02.03	Municipais	23.559	21.318
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	130.213	80.526
7.08.03.01	Juros	85.617	31.425
7.08.03.02	Aluguéis	290	566
7.08.03.03	Outras	44.306	48.535
7.08.03.03.01	Direito de Outorga	44.306	48.535
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	172.600	145.234
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	172.600	145.234

Comentário do Desempenho

1. ANÁLISE DE DESEMPENHO OPERACIONAL DA AUTOBAN

Janeiro a Março/2014

As informações financeiras e operacionais abaixo são apresentadas de acordo com a Legislação Societária e as comparações são referentes ao 1T13.

1.1 - Principais destaques

- A receita líquida operacional alcançou R\$ 435,4 milhões (+11,2%);
- O EBIT ajustado atingiu R\$ 306,8 milhões (+20,7%) e a margem EBIT ajustada 70,5% (+5,6 p.p);
- O EBITDA ajustado atingiu R\$ 334,1 milhões (+20,7%) e a margem EBITDA ajustada 76,7% (+6,1 p.p);
- O lucro líquido atingiu R\$ 172,6 milhões (+18,8%);

Indicadores (R\$ MM)	1T14	1T13	Var.%
Receita Líquida Operacional*	435,4	391,7	11,2%
EBIT (ajustado)	306,8	254,1	20,7%
<i>Margem EBIT (ajustado)</i>	70,5%	64,9%	5,6 p.p.
EBITDA (ajustado)	334,1	276,9	20,7%
<i>Margem EBITDA (ajustada)</i>	76,7%	70,7%	6,0 p.p.
Lucro Líquido	172,6	145,2	18,8%

*Receita líquida operacional é a soma da receita de pedágio, a receita acessória e as deduções da receita, não englobando as receitas de construção.

1.2 - Volume de tráfego em comparação com igual período do ano anterior (Veq¹)

Em unid. (Veq¹)	1T14	1T13	Var.%
Veículos Equivalentes	69.060.618	62.598.012	10,3%
Veículos Leves (Eq)	30.683.275	29.418.209	4,3%
Veículos Pesados (Eq)	38.377.343	33.179.803	15,7%

(Veq¹) - Veículos equivalentes é a medida calculada adicionando aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

Comentário do Desempenho

Tráfego consolidado (+10,3%)

O tráfego consolidado apresentou um crescimento de 10,3% sobre o mesmo período de 2013.

Veículos de passeio (+4,3%)

A categoria apresentou crescimento de 4,3% no 1T14 em comparação ao mesmo período do ano anterior.

O feriado do Carnaval apresentou bom resultado para o período de 5 dias com 49 mil veículos acima do mesmo período do ano passado, uma variação de 5,4%.

A categoria segue sobre influência negativa do valor médio dos combustíveis (gasolina e etanol), além da elevação dos índices de endividamento e inadimplência dos consumidores e da retração na confiança de compra do consumidor.

Veículos comerciais (15,7%)

A categoria apresentou crescimento de 15,7% no 1T14 em comparação ao mesmo período do ano anterior.

O expressivo crescimento sobre 2013 é por consequência do início da cobrança dos eixos suspensos, iniciada em julho/13.

O feriado de carnaval favoreceu a categoria com 227 mil eixos acima do esperado, incremento gerado pelo escoamento da soja pelo porto de Santos.

Quanto à movimentação de cargas neste trimestre, as condições climáticas influenciaram a safra da região norte do Mato Grosso, alterando as rotas de escoamento para os portos do sul, além da safra de soja colhida na região de Goiás, fatos que favoreceram o tráfego comercial em comparação com o mesmo período do ano anterior.

A estiagem no Estado de São Paulo afetou a hidrovía Tietê – Paraná, reduzindo a capacidade de transporte em torno de 30%. Com a redução na movimentação pelos rios, este excesso segue via rodovia para exportação pelo porto de Santos.

A indústria de transformação segue afetada com a queda da confiança de empresários e consumidores, que estão no menor nível desde 2009, o que torna pouco provável uma retomada mais consistente da economia no curto prazo, além de indicar desaceleração do investimento.

1.3 - Reajustes de tarifas de pedágio

Conforme as notícias veiculadas pela imprensa, o Governo do Estado de São Paulo decidiu não repassar aos usuários das rodovias estaduais os reajustes das tarifas previstos para 1º de julho de 2013, conforme contratos de concessão em vigor. O Conselho Diretor da ARTESP deliberou, em 26 de junho de 2013, autorizar o reajuste das tarifas pela variação do IGPM (Fundação Getúlio Vargas)

Comentário do Desempenho

e definir várias medidas de compensação de seu impacto, pela: (i) utilização de 50% do valor de 3% previsto a título de ônus variável pago ao Estado para fins de fiscalização dos contratos; (ii) implementação da cobrança de tarifas relativas aos eixos suspensos dos caminhões que transitam nas rodovias estaduais; (iii) utilização parcial do ônus fixo devido ao Estado, caso necessário para complementar.

Para efetivar tais deliberações, foram adotadas, até o momento, as seguintes medidas: (i) o Secretário Estadual de Logística e Transportes editou a Resolução SLT nº 4, de 22 de julho de 2013, regulamentando a cobrança dos eixos suspensos; (ii) o Conselho Diretor da ARTESP autorizou, em 27 de julho de 2013, o não recolhimento, pelas Concessionárias, de 1,5% (equivalente a 50%) do ônus variável a partir de julho de 2013, exceto outubro de 2013. Outras deliberações ainda deverão ser adotadas pelo Estado para garantir a compensação efetiva do não reajuste das tarifas.

1.4 - Análise do demonstrativo de resultado trimestral

Receita bruta operacional

Receita Bruta Operacional (R\$ mil)	1T14	1T13	Var.%
Receita de Pedágio	461.296	418.602	10,2%
Receitas Acessórias	10.263	5.574	84,1%
Receita Bruta Operacional Total	471.559	424.176	11,2%

Receita de construção

Receita Bruta de Construção (R\$ mil)	1T14	1T13	Var.%
Total	69.946	31.926	119,1%

Conforme Interpretação Técnica ICPC 01, a Concessionária deverá reconhecer a receita e o custo de construção, de acordo com o CPC 17 – Contratos de Construção. Para a CCR AutoBAn, a receita e o custo de construção são iguais, não incorrendo lucro sobre este item.

O 1T14 apresentou um alto volume de investimentos principalmente devido a implantação de marginais, faixas adicionais na Rodovia Anhanguera e, principalmente, a implantação da 5ª faixa da Rodovia dos Bandeirantes.

Receita líquida operacional

A receita líquida operacional do 1T14 (conforme demonstrado no quadro 1.1) ficou 11,2% superior em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente pelo início da cobrança dos eixos suspensos, iniciada em julho/13.

As deduções sobre a receita operacional bruta, isto é, o recolhimento de PIS (Programa de Integração Social), COFINS (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) e ISSQN (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza), cujo percentual total é de 7,65% sobre a receita operacional bruta, aumentaram em 11,2% no 1T14, em relação ao 1T13, totalizando o valor de R\$ 36,1 milhões.

Comentário do Desempenho

Custos e despesas totais

Custos (R\$ mil)	1T14	1T13	Var.%
Custo de Construção	69.946	31.926	119,1%
Provisão de Manutenção	4.978	2.112	135,7%
Depreciação e Amortização	27.344	22.730	20,3%
Custo da Outorga	44.306	48.535	-8,7%
Serviços de Terceiros	26.276	31.868	-17,5%
Custo com pessoal	19.843	18.622	6,6%
Materiais, Equipamentos e Veículos	4.044	4.391	-7,9%
Outros	7.866	12.724	-38,2%
Custos Totais	204.603	172.908	18,3%

Os custos e a despesas totais da Concessionária aumentaram 18,3% no 1T14, alcançando o valor de R\$ 204,6 milhões, conforme abaixo:

Custo de construção: Os custos de construção sofreram um aumento de R\$ 38,0 milhões no 1T14 comparado ao 1T13. Esta alteração está relacionada ao cronograma de investimentos pactuado com o Poder Concedente.

Depreciação e amortização: O aumento das despesas no 1T14, em comparação a 1T13 se deve ao início de depreciação e amortização dos investimentos incorridos pela Companhia entre o 1T13 e o 1T14.

Provisão de manutenção: A variação corresponde ao início da provisão de projetos, dentro do escopo da provisão de manutenção e da variação da curva de benefício econômico, decorrente do volume de tráfego da rodovia. Neste 1T14 houve um aumento de 135,7%, em comparação com 1T13, pois se iniciou a provisão de mais um ciclo de manutenção no pavimento das rodovias.

Custos com pessoal: Os valores do 1T14 estão 6,6% superiores ao 1T13, principalmente em razão de incidência do dissídio do exercício de 2013.

Custo da outorga: Este grupo de custos é impactado pela outorga variável, bem como o reajuste da outorga fixa incorrido em julho de 2013.

Conforme citado no item 1.3, para efetivar deliberações que visam o reestabelecimento do equilíbrio econômico-financeiro devido ao não repasse aos usuários do reajuste das tarifas previstos para 1º de julho de 2013, algumas medidas foram adotadas, e dentre elas, o Conselho Diretor da ARTESP autorizou, em 27 de julho de 2013, o não recolhimento, pelas Concessionárias, de 1,5% (equivalente a 50%) do ônus variável a partir de julho de 2013, exceto outubro de 2013.

Serviços de terceiros: Neste grupo temos os itens de prestadores de serviços, assim como os custos diretos, sendo este último, referente aos valores envolvidos na conservação especial da rodovia, tais como estabilização de terraplenos, conservação de obras de arte especiais (pontes, viadutos e túneis), obras de arte correntes (drenagem), entre outros. No 1T14 o montante desses custos foi 17,5% menor que o ocorrido no 1T13, pois no ano passado tivemos um aumento pontual da recuperação de áreas de pavimento.

Comentário do Desempenho

Outros Custos: Neste grupo entre outros itens, temos as faturas de serviços públicos, propaganda e publicidade e provisões. No 1T14, os custos foram 38,2% menores, principalmente pelo fim do desconto de 50% na mensalidade do Sem Parar, custo este que era repassado às Concessionárias. Outro ponto importante foi que no 1T13 tivemos a constituição de provisão para contingências tributárias de ISS.

EBITDA

Reconciliação EBITDA Ajustado (R\$ MM)	1T14	1T13	Var.%
Lucro Líquido	172,6	145,2	18,8%
(+) IR/CS	88,8	75,4	17,8%
(+) Resultado Financeiro Líquido	39,2	30,3	29,4%
(+) Depreciação e Amortização	27,3	22,7	20,3%
(+) Custos e Despesas Não Caixa	0,0	0,0	0,0%
EBITDA (a)	327,9	273,6	19,9%
Margem EBITDA (a)	75,3%	69,8%	5,5 p.p.
(+) Despesas antecipadas (b)	1,2	1,2	0,0%
(+) Provisão de Manutenção (c)	5,0	2,1	135,7%
EBITDA ajustado	334,1	276,9	20,7%
Margem EBITDA ajustada (d)	76,7%	70,7%	6,0 p.p.

EBIT

Reconciliação EBIT Ajustado (R\$ MM)	1T14	1T13	Var.%
Lucro Líquido	172,6	145,2	18,8%
(+) IR/CS	88,8	75,4	17,8%
(+) Resultado Financeiro Líquido	39,2	30,3	29,6%
(+) Custos e Despesas Não Caixa	0,0	0,0	0,0%
EBIT (a)	300,6	250,9	19,8%
Margem EBIT (a)	69,0%	64,1%	4,9 p.p.
(+) Despesas antecipadas (b)	1,2	1,2	0,0%
(+) Provisão de Manutenção (c)	5,0	2,1	135,7%
EBIT ajustado	306,8	254,1	20,7%
Margem EBIT ajustada (d)	70,5%	64,9%	5,6 p.p.

(a) Cálculo efetuado segundo Instrução CVM527/2012.

(b) Refere-se à apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão e é ajustada, pois trata-se de item não caixa das demonstrações financeiras.

(c) A provisão de manutenção refere-se à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica das rodovias, ajustada, pois trata-se de item não caixa das demonstrações financeiras.

(d) As margens EBIT e EBITDA ajustadas foram calculadas sobre a receita líquida, excluindo-se a receita de construção.

Comentário do Desempenho

Resultado financeiro líquido

Resultado Financeiro Líquido (R\$ MM)	1T14	1T13	Var.%
Despesas Financeiras	85,9	31,7	171,0%
Juros e variações monetárias	39,6	25,2	57,1%
Juros sobre impostos parcelados	6,8	5,0	36,0%
Valor justo de operações com derivativos	16,9	0,0	0,0%
Perda com operações de derivativos	21,1	0,0	0,0%
Outras despesas financeiras	1,5	1,4	7,1%
Receitas Financeiras	46,6	1,4	3228,6%
Rendimento sobre aplicações financeiras e outras	2,8	1,4	100,0%
Valor justo de dívida (hedge accounting)	21,4	0,0	0,0%
Ganho com operações de derivativos	22,4	0,0	0,0%
Resultado Financeiro Líquido	39,2	30,3	29,7%

O item de Despesas Financeiras no 1T14 está 171,0% superior quando comparado ao 1T13, principalmente pela contratação de debêntures em outubro de 2013.

Em 28 de maio de 2013, a Companhia contratou operação de derivativo com objetivo de proteção da taxa de 2,71% sobre o IPCA (taxa de remuneração da dívida) para 88,95% do CDI. Em 17 de outubro de 2013, a Companhia contratou operação de derivativo com objetivo de proteção da taxa de 4,88% sobre o IPCA (taxa de remuneração da dívida) para 98,00% do CDI. Essas operações, juntamente com o objeto do *Hedge*, foram registradas de acordo com a contabilidade de *Hedge* de valor justo, o que gerou a variação nas linhas Valor justo de operações com derivativos (Despesa financeira) e Valor justo de dívida (Receita Financeira).

2. Fatos relevantes sobre o Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU)

Total de Acidentes (un)	1T14	1T13	Var.%
Total de acidentes	1.731	1.712	1,1%
Total de vítimas	1.017	941	8,1%

A Diretoria.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações trimestrais (ITR) findas em 31 de março de 2014

Os saldos apresentados em Reais nestas ITR foram arredondados para milhar, exceto quando indicado de outra forma.

1. Contexto operacional

A Concessionária do Sistema Anhanguera Bandeirantes S.A. (“Companhia”) tem por objetivo exclusivo realizar, sob o regime de concessão até 1º de janeiro de 2027, a exploração do Sistema Rodoviário Anhanguera-Bandeirantes, composto pelas rodovias SP-330 e SP-348, entre São Paulo e Limeira, sendo responsável pela administração de 316,8 km, compreendendo a execução, gestão e fiscalização dos serviços delegados, incluindo serviços operacionais, de conservação e de ampliação do sistema, serviços complementares e não delegados, além de atos necessários ao cumprimento do objeto, nos termos do contrato de concessão celebrado com o Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo - DER/SP.

Neste trimestre não ocorreram mudanças no contexto operacional em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

2. Apresentação das ITR

Estas informações financeiras intermediárias foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, normas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e nos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e especificamente o CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias, aplicáveis para a apresentação das informações trimestrais.

Estas informações trimestrais devem ser lidas conjuntamente com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

As informações financeiras contidas nas informações trimestrais foram aprovadas pela Administração da Companhia em 07 de maio de 2014.

3. Principais práticas contábeis

Neste trimestre não ocorreram mudanças nas principais práticas contábeis e, portanto, mantêm-se a consistência de aplicação dos procedimentos divulgados nas notas explicativas às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

4. Determinação dos valores justos

Neste trimestre não ocorreram mudanças nos critérios de determinação dos valores justos.

5. Gerenciamento de riscos financeiros

Neste trimestre não ocorreram mudanças no gerenciamento de riscos financeiros.

Em 31 de março de 2014, a Companhia possui capital circulante líquido negativo de R\$ 26.536, substancialmente composto por empréstimos, financiamentos e debêntures a pagar, conforme mencionado nas notas explicativas nº 13 e 14. Essas dívidas são formadas por captações aplicadas em

Notas Explicativas

projetos já concluídos. Além da geração de caixa decorrente de suas atividades, a Companhia está permanentemente avaliando alternativas para reestruturar suas dívidas.

6. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Caixa e bancos	3.578	4.701
Aplicações financeiras		
Fundos de investimentos	82.445	90.791
	<u>86.023</u>	<u>95.492</u>

As aplicações financeiras foram remuneradas à taxa de 99,50% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI, equivalente a 10,43% ao ano (8,03% ao ano em 31 de dezembro de 2013).

7. Contas a receber

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Circulante		
Receitas acessórias	8.004	2.934
Pedágio eletrônico – outros	6.155	4.254
	<u>14.159</u>	<u>7.188</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (a)	(1.692)	(1.337)
	<u>12.467</u>	<u>5.851</u>

Idade de vencimentos dos títulos em aberto

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Créditos a vencer	11.736	5.594
Créditos vencidos até 60 dias	677	224
Créditos vencidos de 61 a 90 dias	54	33
Créditos vencidos de 91 a 180 dias	105	79
Créditos vencidos há mais de 181 dias	1.587	1.258
	<u>14.159</u>	<u>7.188</u>

(a) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) – É constituída para títulos vencidos há mais de 90 dias. A PCLD reflete o histórico de perda de cada negócio da Companhia.

Notas Explicativas

8. Imposto de renda e contribuição social

a. Conciliação do imposto de renda e da contribuição social - correntes e diferidos

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada no resultado é demonstrada a seguir:

	31/03/2014	31/03/2013
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	<u>261.399</u>	<u>220.584</u>
Alíquota nominal	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	(88.876)	(74.999)
Efeito tributário das adições e exclusões permanentes		
Provisão para participação nos resultados (PLR)	(68)	(213)
Despesas com brindes e associações de classe	(50)	(55)
Despesas indedutíveis	(31)	(115)
Incentivos fiscais de dedução de imposto de renda	220	32
Outros ajustes tributários	<u>6</u>	<u>-</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(88.799)</u>	<u>(75.350)</u>
Impostos correntes	(79.616)	(72.173)
Impostos diferidos	<u>(9.183)</u>	<u>(3.177)</u>
	<u>(88.799)</u>	<u>(75.350)</u>
Alíquota efetiva de impostos	<u>34%</u>	<u>34%</u>

Notas Explicativas

b. Impostos diferidos

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Bases ativas		
Depreciação fiscal de gastos com obras registradas como provisão de manutenção (a)	76.278	80.339
Depreciação de obras registradas no custo (b)	36.800	37.270
Valor justo de operações de <i>hedge</i>	20.207	7.283
Constituição da provisão de manutenção (c)	7.795	5.969
Provisões para riscos cíveis, trabalhistas, previdenciários e tributários	2.572	2.320
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD)	575	455
Provisão para participação nos resultados (PLR)	1.491	1.063
Outros	2.880	2.408
	<u>148.598</u>	<u>137.107</u>
Bases passivas		
Depreciação do ativo imobilizado (fiscal) versus amortização do ativo intangível (contábil) (d)	(176.766)	(173.773)
Custo de empréstimos capitalizados (e)	(60.438)	(57.749)
Valor justo de operações de <i>hedge</i>	(23.383)	(10.547)
Ganho nas operações de <i>hedge</i>	(3.544)	(1.490)
Pagamentos de juros e principal arrendamento mercantil e financeiro	(1.141)	(1.112)
Ajuste valor presente receita antecipada	(469)	(428)
Amortização do custo de transação	(114)	(82)
	<u>(265.855)</u>	<u>(245.181)</u>
Passivo diferido líquido	<u>(117.257)</u>	<u>(108.074)</u>

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final dos riscos e dos eventos.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

- (a) Diferenças temporárias oriundas das depreciações fiscais de obras qualificadas como custo nas práticas contábeis – Lei nº. 11.638/07;
- (b) Constituição da provisão de manutenção, cuja realização ocorrerá nos termos do item “c” conforme práticas contábeis – Lei nº. 11.638/07;
- (c) Diferença temporária oriunda da depreciação fiscal de obras qualificadas no escopo da provisão de manutenção nas práticas contábeis – Lei nº. 11.638/07;
- (d) Depreciação de ativo imobilizado (fiscal) versus amortização do ativo intangível (contábil): trata-se de impostos decorrentes da diferença temporária entre a depreciação fiscal e a amortização contábil de obras qualificadas como de melhorias nos termos das novas práticas contábeis;
- (e) Diferença temporária entre os custos de empréstimos mantidos no resultado fiscal e a despesa de depreciação e amortização oriunda dos custos de empréstimos capitalizados para fins contábeis, nos termos das práticas contábeis – Lei nº. 11.638/07.

Notas Explicativas

9. Pagamentos antecipados relacionados à concessão

	<u>Início da concessão (1)</u>		<u>Extensão do prazo da concessão (2)</u>		<u>Total</u>	
	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Circulante	<u>4.727</u>	<u>4.727</u>				
Não Circulante	<u>55.542</u>	<u>56.724</u>	<u>728.006</u>	<u>696.057</u>	<u>783.548</u>	<u>752.781</u>

(1) A companhia efetuou pagamentos antecipados no início da concessão ou pré-pagamento ao Poder Concedente, relativos à outorga fixa da concessão ou à indenização de contratos sub-rogados. Tais antecipações foram registradas como ativo e estão sendo apropriadas ao resultado durante o período de concessão.

(2) Para adequação do valor dos custos com outorga fixa pela extensão do prazo de concessão (de abril de 2018 para dezembro de 2026) sem que houvesse alteração do prazo de pagamento da outorga fixa, parte do valor dos pagamentos está sendo ativada e será apropriada ao resultado no período de extensão da concessão.

10. Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, assim como as transações que influenciaram os resultados dos períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações entre a Companhia, sua controladora, profissionais chave da Administração e coligadas podem ser assim demonstradas:

	<u>Transações</u>			<u>Saldos</u>	
	<u>Serviços Prestados</u>	<u>Receitas</u>	<u>Intangível</u>	<u>Ativo</u>	<u>Passivo</u>
				<u>Contas a Receber</u>	<u>Fornecedores Contas a Pagar</u>
Controladora					
CCR (a)	5.221	-	-	61	1.637
Coligadas					
CPC (b)	7.707	-	-	101	2.373
Serveng Civilsan (c)	-	-	31.785	-	11.116
Cor	-	-	-	-	1
Rodonorte	-	-	-	-	1
CGMP (d)	27	-	-	94.559	9
Metrô Bahia	-	-	-	1	-
SPVias	-	-	-	2	-
MSVia	-	-	-	15	100
Samm (e)	-	219	-	1.191	154
	<u>-</u>	<u>219</u>	<u>-</u>	<u>1.191</u>	<u>154</u>
Total circulante, 31 de março de 2014				95.930	15.237
Total não circulante, 31 de março de 2014				-	154
Total, 31 de março de 2014	<u>12.955</u>	<u>219</u>	<u>31.785</u>	<u>95.930</u>	<u>15.391</u>
Total circulante, 31 de dezembro de 2013				109.017	13.064
Total não circulante, 31 de dezembro de 2013				-	32
Total, 31 de dezembro de 2013	<u>17.405</u>	<u>211</u>	<u>-</u>	<u>109.017</u>	<u>13.096</u>

Notas Explicativas**Saldos a pagar aos profissionais chave da administração:**

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Remuneração dos administradores (f)	1.485	862

Despesas com profissionais chave da administração:

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u> (Reapresentado)
Remuneração:		
Benefícios de curto prazo - remuneração fixa	387	354
Outros benefícios:		
Provisão de participação no resultado	200	180
Previdência privada	46	41
Seguro de vida	1	2
	<u>634</u>	<u>577</u>

- a) Prestador exclusivo de serviços de contabilidade, assessoria jurídica, suprimentos, tesouraria e recursos humanos ao Grupo CCR, cujos valores serão liquidados no mês subsequente;
- b) Prestador exclusivo de serviços de administração de obras de investimentos, conservação, serviços de informática e manutenção ao Grupo CCR, cujos valores serão liquidados no mês subsequente;
- c) Refere-se a contrato de prestação de serviços de obras para manutenção e conservação da Rodovia, cujos valores serão liquidados no mês subsequente;
- d) Referem-se às receitas de pedágio eletrônico cobradas de usuários do Sistema Sem Parar, os quais serão repassados à Companhia no mês subsequente;
- e) Contrato para entrega futura de fibra óptica;
- f) Contempla valor total a pagar referente à remuneração fixa e variável atribuível aos membros da administração e diretoria, registradas no balanço patrimonial como obrigações trabalhistas.

Notas Explicativas**11. Ativo imobilizado**

		31/03/2014			31/12/2013		
	Taxa média anual de depreciação %						
		Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Móveis e utensílios	11	4.804	(2.541)	2.263	4.741	(2.469)	2.272
Máquinas e equipamentos	15	38.297	(19.626)	18.671	35.751	(18.230)	17.521
Veículos	21	18.516	(11.559)	6.957	17.542	(11.442)	6.100
Sistemas operacionais	12	160.500	(81.537)	78.963	160.184	(77.186)	82.998
Imobilizações em andamento		15.027	-	15.027	16.122	-	16.122
		<u>237.144</u>	<u>(115.263)</u>	<u>121.881</u>	<u>234.340</u>	<u>(109.327)</u>	<u>125.013</u>

As taxas de depreciação das classes de bens do ativo imobilizado estão condizentes com sua vida útil estimada. Caso a vida útil ultrapasse o prazo da concessão, as taxas de depreciação consideram este prazo limite.

Movimentação do custo

	31/12/2013		31/03/2014		
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferências (a)	Saldo final
Móveis e utensílios	4.741	77	(14)	-	4.804
Máquinas e equipamentos	35.751	41	(319)	2.824	38.297
Veículos	17.542	-	(473)	1.447	18.516
Sistemas operacionais	160.184	1	(130)	445	160.500
Imobilizações em andamento	16.122	2.173	-	(3.268)	15.027
	<u>234.340</u>	<u>2.292</u>	<u>(936)</u>	<u>1.448</u>	<u>237.144</u>
	31/12/2012	31/03/2013			
Movimento em 2013	<u>222.332</u>	<u>3.254</u>	<u>(2.794)</u>	<u>(407)</u>	<u>222.385</u>

Movimentação da depreciação

	31/12/2013		31/03/2014		
	Saldo Inicial	Adições	Baixas	Transferências (a)	Saldo Final
Móveis e utensílios	(2.469)	(79)	7	-	(2.541)
Máquinas e equipamentos	(18.230)	(926)	228	(698)	(19.626)
Veículos	(11.442)	(367)	250	-	(11.559)
Sistemas operacionais	(77.186)	(4.475)	124	-	(81.537)
	<u>(109.327)</u>	<u>(5.847)</u>	<u>609</u>	<u>(698)</u>	<u>(115.263)</u>
	31/12/2012	31/03/2013			
Movimento em 2013	<u>(93.853)</u>	<u>(3.975)</u>	<u>2.479</u>	<u>-</u>	<u>(95.349)</u>

(a) Reclassificações do ativo intangível para o imobilizado.

Notas Explicativas

O imobilizado em andamento refere-se, substancialmente, a equipamentos e sistemas em fase de instalação.

Foram acrescidos aos ativos imobilizados, custos de empréstimos no montante de R\$ 403 no período de três meses findo em 31 de março de 2014 (R\$ 847 no período de três meses findo em 31 de março de 2013).

12. Ativo intangível

	Taxa média anual de amortização %	31/03/2014			31/12/2013		
		Custo	Amortização	Líquido	Custo	Amortização	Líquido
		Direitos de exploração da infraestrutura	(*)	2.727.957	(626.849)	2.101.108	2.649.545
Direitos de uso de sistemas informatizados	20	8.345	(4.895)	3.450	8.344	(4.585)	3.759
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados	20	5.282	(3.187)	2.095	5.202	(3.016)	2.186
		<u>2.741.584</u>	<u>(634.931)</u>	<u>2.106.653</u>	<u>2.663.091</u>	<u>(614.132)</u>	<u>2.048.959</u>

(*) Amortização pela curva de benefício econômico esperado.

Movimentação do custo

	31/12/2013		31/03/2014	
	Saldo Inicial	Adições	Transferências(a)	Saldo Final
Direitos de exploração da infraestrutura	2.649.545	79.940	(1.528)	2.727.957
Direitos de uso de sistemas informatizados	8.344	1	-	8.345
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados	5.202	-	80	5.282
	<u>2.663.091</u>	<u>79.941</u>	<u>(1.448)</u>	<u>2.741.584</u>
	31/12/2012		31/03/2013	
Movimento em 2013	<u>2.328.354</u>	<u>34.458</u>	<u>407</u>	<u>2.363.219</u>

(a) Reclassificações do ativo intangível para o imobilizado.

Foram acrescidos aos ativos intangíveis, custos de empréstimos no montante de R\$ 9.847 no período de três meses findo em 31 de março de 2014 (R\$ 2.368 no período de três meses findo em 31 de março de 2013). A taxa média mensal de capitalização no período de três meses findo em 31 de março de 2014 foi de 0,64% a.m. (custo dos empréstimos dividido pelo saldo médio de empréstimos, financiamentos e debêntures) e 0,63% a.m. no período de três meses findo em 31 de março de 2013.

Notas Explicativas

Movimentação da amortização

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/03/2014</u>		
	<u>Saldo Inicial</u>	<u>Adições</u>	<u>Transferências(a)</u>	<u>Saldo Final</u>
Direitos de exploração da infraestrutura	(606.531)	(21.016)	698	(626.849)
Direitos de uso de sistemas informatizados	(4.585)	(310)	-	(4.895)
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados	(3.016)	(171)	-	(3.187)
	<u>(614.132)</u>	<u>(21.497)</u>	<u>698</u>	<u>(634.931)</u>
	<u>31/12/2012</u>	<u>Adições</u>	<u>Transferências(a)</u>	<u>Saldo Final</u>
Movimento em 2013	<u>(528.174)</u>	<u>(18.755)</u>	<u>-</u>	<u>(546.929)</u>

(a) Reclassificações do ativo imobilizado para o ativo intangível.

13. Empréstimos, financiamentos e arrendamentos mercantis financeiros

Instituições financeiras	Taxas contratuais	Taxa efetiva do custo de transação (% a.a)	Custos de transação incorridos	Saldos dos custos a apropriar	Vencimento Final	31/03/2014	31/12/2013
Alfa S.A. (Finame)	5,50% a.a.	N/I	-	-	Julho de 2017	195	212 (a)
Banco Bradesco S/A (Finame)	7,00% a.a.	N/I	-	-	Outubro de 2014	66	95 (a)
BNDES - FINEM III	TJLP + 2,12% a.a.	0,0530% (a)	535	80	Fevereiro de 2017	120.417	130.752 (b)
BNDES - FINEM IV	TJLP + 2,12% a.a.	N/I	-	-	Fevereiro de 2017	11.360	12.338 (b)
Bradesco S.A. (Arrend. Mercantil)	1,14% a.m.	N/I	-	-	Novembro de 2014	159	247 (c)
Itaú leasing S.A (Arrend. Mercantil)	1,2321% a.m.	N/I	-	-	Mai de 2014	-	12 (c)
Subtotal em moeda nacional				<u>80</u>		<u>132.197</u>	<u>143.656</u>
Circulante							
Empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil financeiro						45.724	45.909
Custos de transação						<u>(45)</u>	<u>(50)</u>
						<u>45.679</u>	<u>45.859</u>
Não Circulante							
Empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil financeiro						86.553	97.841
Custos de transação						<u>(35)</u>	<u>(44)</u>
						<u>86.518</u>	<u>97.797</u>

N/I – Custo de transação não identificado em função da impraticabilidade ou imaterialidade.

(a) O custo efetivo destas transações refere-se aos custos incorridos na emissão dos títulos e não considera taxas pós-fixadas, uma vez que a liquidação dos juros e principal dar-se-á no final da operação e na data de cada transação não são conhecidas as futuras taxas aplicáveis. Estas taxas somente serão conhecidas com a fluência do prazo de cada transação. Seu método de cálculo está de acordo com o pronunciamento contábil CPC 08. Quando uma operação possui mais de uma série/tranche, está apresentada à taxa média ponderada.

Garantias:

- (b) Fiança bancária
- (c) Bens financiados

Notas Explicativas

Cronograma de desembolsos (não circulante)

	<u>31/03/2014</u>
2015	33.859
2016	45.145
2017	<u>7.549</u>
	<u><u>86.553</u></u>

As condições, garantias e restrições pactuadas e divulgadas em 31 de dezembro de 2013 não foram alteradas e vêm sendo cumpridas regularmente.

Neste trimestre não houve a contratação de novas operações ou liquidações antecipadas de operações anteriormente divulgadas.

14. Debêntures

Série	Taxas contratuais	Custo efetivo do custo de transação (% a.a.)	Custo de transação incorridos	Saldos dos custos a apropriar	Vencimento final	31/03/2014	31/12/2013
1a Emissão - Série 1	IGPM + 10,65% a.a.	0,1630% (a)	877	-	Março de 2014	-	28.195 (c)
4a Emissão - Série 1	109,00% do CDI	0,1080% (b)	4.151	3.100	Setembro de 2017	966.105	965.531 (d)
4a Emissão - Série 2	IPCA + 2,71% a.a.	0,0870% (b)	1.100	474	Outubro de 2017	134.855	131.059 (d)
5ª Emissão - Série Única	IPCA + 4,88% a.a.	0,03412% (a)	9.117	8.370	Outubro de 2018	446.979	434.862 (d)
				11.944		<u>1.547.939</u>	<u>1.559.647</u>
						<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Circulante							
Debêntures						15.982	37.340
Custos de transação						<u>(3.122)</u>	<u>(3.123)</u>
						<u>12.860</u>	<u>34.217</u>
Não Circulante							
Debêntures						1.543.901	1.535.009
Custos de transação						<u>(8.822)</u>	<u>(9.579)</u>
						<u>1.535.079</u>	<u>1.525.430</u>

(a) O custo efetivo destas transações refere-se à Taxa Interna de Retorno (TIR) calculada considerando os juros contratados mais os custos de transação. Para os casos aplicáveis, não foram consideradas para fins de cálculo da TIR as taxas contratuais variáveis.

(b) O custo efetivo destas transações refere-se aos custos de transação incorridos na emissão dos títulos e não considera taxas pós-fixadas, uma vez que na data de cada transação não são conhecidas as futuras taxas de Certificados de Depósitos Interbancários - CDI aplicáveis. Estas taxas somente serão conhecidas com a fluência do prazo de cada transação.

Garantias:

(c) Penhor de 55% das ações da Companhia e das contas bancárias e cessão da indenização e dos recebíveis.

(d) Não existem garantias.

Notas Explicativas**Cronograma de desembolsos (não circulante)**

	<u>31/03/2014</u>
2015	120.625
2016	482.500
2017	495.403
2018	<u>445.373</u>
	<u><u>1.543.901</u></u>

As condições, garantias e restrições pactuadas e divulgadas em 31 de dezembro de 2013 não foram alteradas e vêm sendo cumpridas regularmente.

Em 31 de março de 2014 foi liquidada a 1º emissão de debêntures – série 1.

15. Obrigações fiscais**a. Obrigações fiscais federais, estaduais e municipais – a recolher**

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
IRPJ e CSLL	46.313	130.463
ISS	8.874	9.184
COFINS	4.975	4.743
PIS	1.078	1.028
PIS, COFINS e CSLL retidos	540	470
INSS retido	398	1.736
IRRF	135	157
	<u>62.313</u>	<u>147.781</u>

b. Impostos parcelados

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/03/2014</u>			
	<u>Saldo Inicial</u>	<u>Atualizações</u>	<u>Realização</u>	<u>Transferências</u>	<u>Total</u>
Circulante	38.657	635	(9.090)	9.090	39.292
Não circulante	<u>350.639</u>	<u>6.195</u>	<u>-</u>	<u>(9.090)</u>	<u>347.744</u>
Total	389.296	6.830	(9.090)	-	387.036

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/03/2013</u>			
	<u>Saldo Inicial</u>	<u>Atualizações</u>	<u>Realização</u>	<u>Transferências</u>	<u>Total</u>
Circulante	36.650	428	(8.556)	8.556	37.078
Não circulante	<u>364.820</u>	<u>4.612</u>	<u>-</u>	<u>(8.556)</u>	<u>360.876</u>
Total	401.470	5.040	(8.556)	-	397.954

Notas Explicativas

A Companhia possui outros processos passivos relativos a questões cíveis, trabalhistas e tributárias avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, nos montantes indicados a seguir, para os quais nenhuma provisão foi constituída, tem em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não determinam sua contabilização.

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Cíveis e Administrativo	7.328	7.104
Trabalhistas e previdenciários	4.892	5.936
Tributárias	664	7.284
	<u>12.884</u>	<u>20.324</u>

(a) Substancialmente indenização de usuários da rodovia;

(b) Substancialmente acidente de trabalho e indenizações;

(c) ISS de pedágio que anteriormente estava com prognóstico de perda possível;

Além de efetuar depósitos judiciais, a Companhia contratou fianças bancárias no montante de R\$119.367 para os processos em andamento.

17. Provisão de manutenção

	<u>31/12/2013</u>		<u>31/03/2014</u>			
	Saldo inicial	Constituição de provisão a valor presente	Ajuste a valor presente	Realização	Transferências	Saldo final
Circulante	1.835	352	38	(50)	32	2.207
Não circulante	15.720	4.626	406	-	(32)	20.720
Total	<u>17.555</u>	<u>4.978</u>	<u>444</u>	<u>(50)</u>	<u>-</u>	<u>22.927</u>
	<u>31/12/2012</u>		<u>31/03/2013</u>			
Circulante	7.443	199	158	(2.670)	-	5.130
Não circulante	603	1.913	24	-	-	2.540
Total	<u>8.046</u>	<u>2.112</u>	<u>182</u>	<u>(2.670)</u>	<u>-</u>	<u>7.670</u>

As taxas para cálculo do valor presente para os projetos com início de provisão até 2009 e de 2010 a 2013 são de 14,75% a.a., 12,34% a.a., 12,62% a.a. e 8,20% a.a. e 10,14 % a.a., respectivamente. As mesmas são equivalentes às taxas de mercado para os períodos a que se referem.

Notas Explicativas**18. Receitas**

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>
Receitas de pedágio	461.296	418.602
Receitas de construção (ICPC 01)	69.946	31.926
Receitas acessórias	10.263	5.573
Receita bruta	<u>541.505</u>	<u>456.101</u>
Impostos sobre receitas	(36.148)	(32.493)
Devoluções e abatimentos	(1)	-
Deduções das receitas brutas	<u>(36.149)</u>	<u>(32.493)</u>
Receita líquida	<u><u>505.356</u></u>	<u><u>423.608</u></u>

19. Resultado financeiro

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>
Despesas Financeiras		
Juros sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e arrendamentos mercantis	(35.733)	(24.688)
Variação monetária sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(14.095)	(3.768)
Perda com operações de derivativos	(21.101)	-
Juros sobre impostos parcelados	(6.830)	(5.040)
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	(444)	(182)
Capitalização de custos dos empréstimos	10.250	3.215
Valor justo sobre financiamentos (<i>fair value option</i>)	(16.909)	-
Taxa, comissões e outras despesas financeiras	(1.015)	(1.226)
	<u>(85.877)</u>	<u>(31.689)</u>
Receitas Financeiras		
Ganho com operações de derivativos	22.355	-
Valor justo sobre financiamentos (<i>fair value option</i>)	21.440	-
Rendimento sobre aplicações financeiras	2.424	1.372
Juros e outras receitas financeiras	417	45
	<u>46.636</u>	<u>1.417</u>
Resultado financeiro líquido	<u><u>(39.241)</u></u>	<u><u>(30.272)</u></u>

Notas Explicativas

20. Instrumentos financeiros

A política de contratação de instrumentos financeiros, os métodos e as premissas adotados na determinação dos valores justos, bem como os critérios de seus registros e classificações hierárquicas são os mesmos divulgados nas notas explicativas das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas informações trimestrais da Companhia, conforme o quadro a seguir:

	31/03/2014			31/12/2013		
	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado (a)	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado (a)
Ativos						
Aplicações financeiras	82.445	-	-	90.791	-	-
Contas a receber	-	12.467	-	-	5.851	-
Contas a receber de clientes - partes relacionadas	-	95.930	-	-	107.112	-
Passivos						
Arrendamento mercantil financeiro	-	-	(159)	-	-	(259)
Financiamentos em moeda nacional (a)	-	-	(132.038)	-	-	(143.397)
Debêntures e notas promissórias (a)	(581.834)	-	(966.105)	(565.921)	-	(993.726)
Fornecedores e outras contas a pagar	-	-	(49.681)	-	-	(61.667)
Fornecedores e contas a pagar - partes relacionadas	-	-	(15.391)	-	-	(13.096)
Contas a pagar com operações de derivativos	(15.462)	-	-	(16.716)	-	-
	<u>(514.851)</u>	<u>108.397</u>	<u>(1.163.374)</u>	<u>(491.846)</u>	<u>112.963</u>	<u>(1.212.145)</u>

(a) Valores líquidos dos custos de transação

Neste período não ocorreram mudanças nos métodos e premissas adotados na determinação do valor justo em relação aos divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

Debêntures e notas promissórias: Caso a Companhia adotasse o critério de reconhecer os passivos de notas promissórias e debêntures pelos seus valores justos, os saldos apurados seriam os seguintes:

	31/03/2014		31/12/2013	
	Valor contábil (a)	Valor Justo (b)	Valor contábil (a)	Valor Justo (b)
Debêntures e notas promissórias	969.205	992.047	997.103	1.021.601

(a) Valores brutos do custo de transação.

(b) Os valores justos estão qualificados no nível 2, conforme definição detalhada no item “Hierarquia de Valor Justo”, abaixo.

Os valores justos foram calculados projetando-se os fluxos de caixa até o vencimento das operações com base em taxas futuras obtidas através de fontes públicas (ex.: BM&FBovespa e Bloomberg), acrescidas dos spreads contratuais e trazidos a valor presente pela taxa livre de risco (pré DI).

Notas Explicativas

Hierarquia de valor justo

A Companhia possui os saldos abaixo de instrumentos financeiros avaliados pelo valor justo, os quais estão qualificados no nível 2:

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Aplicações financeiras	82.445	90.791
Debêntures	(581.834)	(565.921)
Derivativos a receber e a pagar	(15.462)	(16.716)

Os diferentes níveis foram definidos a seguir:

Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;

Nível 2: inputs, exceto preços cotados, incluídas no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e

Nível 3: premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia contratou *swap* para troca de taxa pré de 2,71% a.a. adicional à variação do IPCA, por 88,95% do CDI. Essa operação, assim como a dívida (objeto do *hedge*) está sendo avaliadas de acordo com a contabilidade de hedge (*hedge* de valor justo).

A Companhia contratou operações de *swap* para proteção contra riscos de inflação da 2ª série da 4ª emissão de debêntures e da 5ª emissão.

Notas Explicativas

	Contraparte	Data de início dos contratos	Data de vencimento	Posição (Valores de Referência)	Valores de Referência (Nacional)		Valor Justo		Valores Brutos Liquidados		Efeito Acumulado		Resultado			
					Moeda Local		Moeda Local		Moeda Local		Moeda Local		Moeda Local		Moeda Local	
					31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/03/2013
Posição ativa	Merryl Lynch	28/05/2013	16/10/2017	IPCA + 2,71%	141.170	141.170	135.411	131.566	-	(2.454)	5.741	6.249	508	-		
Posição passiva				88,95% do CDI	-	-	(141.142)	(137.815)	-	-	-	-	-	-		
Posição ativa	Itaú	17/10/2013	15/10/2018	IPCA + 4,88%	450.000	450.000	455.349	443.679	-	-	9.721	10.467	746	-		
Posição passiva				98% do CDI	-	-	(465.070)	(454.146)	-	-	-	-	-	-		
TOTAL DAS OPERAÇÕES					591.170	591.170	(15.452)	(16.716)	-	(2.454)	15.462	16.716	1.254	-		

Notas Explicativas

O contrato possui vencimentos semestrais em abril e outubro de cada ano até o vencimento final.

Resultado com instrumentos financeiros derivativos com propósito de proteção

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>
Riscos de juros	<u>1.254</u>	<u>-</u>

Análise de sensibilidade

As análises de sensibilidade são estabelecidas com base em premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação das análises.

Em atendimento à Instrução CVM nº. 475 apresentamos abaixo, as análises de sensibilidade referentes aos juros e variações monetárias.

Nas análises de sensibilidade não foram considerados nos cálculos novas contratações de operações com derivativos além dos já existentes.

Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Abaixo estão demonstrados os valores resultantes das variações monetárias e de juros sobre os contratos debêntures com taxas pós-fixadas, no horizonte de 12 meses, ou seja, até 31 de março de 2015 ou até o vencimento final de cada operação, o que ocorrer primeiro.

Operação	Risco	Vencimentos até	Exposição em R\$ (5)	Efeito em R\$ no resultado		
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
Passivos Financeiros						
Debêntures	Aumento do IPC-A	Outubro de 2017	135.329	(12.688)	(14.854)	(17.020)
Debêntures	Aumento do IPC-A	Outubro de 2018	455.349	(50.724)	(57.695)	(64.667)
Swap IPC-A x CDI (ponta ativa)	Diminuição do IPC-A	Outubro de 2017	(149.839)	12.980	15.218	17.457
Swap IPC-A x CDI (ponta ativa)	Diminuição do IPC-A	Outubro de 2018	(476.177)	50.724	57.695	64.667
Swap IPC-A x CDI (ponta passiva)	Aumento do CDI	Outubro de 2017	146.647	(13.742)	(17.155)	(20.559)
Swap IPC-A x CDI (ponta passiva)	Aumento do CDI	Outubro de 2018	468.944	(48.637)	(60.784)	(72.927)
Debêntures	Aumento do CDI	Setembro de 2017	969.205	(112.434)	(140.704)	(169.036)
Total do efeito de ganho ou perda				<u>(174.520)</u>	<u>(218.279)</u>	<u>(262.086)</u>
A taxa de juros considerada foi (1):						
	CDI ⁽²⁾			10,55%	10,89%	13,07%
	IGP-M ⁽³⁾			7,30%	9,13%	10,95%
	IPC-A ⁽⁴⁾			5,91%	7,39%	8,87%

Notas Explicativas

- (1) As taxas apresentadas acima serviram como base para o cálculo. As mesmas foram utilizadas nos 12 meses do cálculo.

Nos itens (2) a (4) abaixo, estão detalhadas as premissas para obtenção das taxas do cenário provável:

- (2) Refere-se à taxa de 31/03/2014, divulgada pela CETIP.
- (3) Refere-se à variação anual acumulada nos últimos 12 meses, divulgada pela Anbima.
- (4) Refere-se à variação anual acumulada nos últimos 12 meses, divulgada pelo Banco Central do Brasil.
- (5) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação e também não estão considerados os saldos de juros em 31/03/2014, quando estes não interferem nos cálculos dos efeitos posteriores.

21. Cobertura de seguros

Em 31 de março de 2014, as coberturas proporcionadas pelas apólices de seguros da Companhia estão resumidas conforme a seguir:

- Riscos de Engenharia – Ampliação e melhoramentos, cobertura por obra – R\$ 92.295;
- Risco de Engenharia – Conservação e manutenção – R\$ 25.000;
- Riscos Patrimoniais / Operacionais – R\$ 73.100;
- Responsabilidade Civil – R\$ 91.400;
- Perda de receita – R\$ 156.871.

Além disso, a Companhia possui um seguro garantia de R\$ 374.652, cobrindo riscos relativos às obrigações previstas no contrato de concessão, tendo como beneficiário o Poder Concedente.

Veículos: Cobertura para danos materiais e pessoais de R\$ 85.500 (R\$ 500 por veículo), para danos morais de R\$ 14.373 (R\$ 84 por veículo), para equipamentos R\$ 2.800 (R\$ 100 por veículo) e para acessórios R\$ 56 (R\$ 2 por veículo).

22. Compromissos vinculados ao contrato de concessão

a) Decorrente do direito de outorga fixa

Refere-se ao preço da delegação do serviço público, assumido no processo de licitação, determinado com base no valor fixo a ser pago ao Poder Concedente, em parcelas iguais mensais até 2018, corrigidas pela variação do IGP-M, em julho de cada ano.

	Valor nominal		Valor presente	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Outorga fixa a pagar	1.128.564	1.188.399	984.481	1.043.237

Notas Explicativas

O cálculo do valor presente foi efetuado considerando-se uma taxa de juros de 5% a.a., compatível com a taxa estimada para emissão de dívida com prazo similar, não tendo vinculação com a expectativa de retorno do projeto.

Esses compromissos atualizados até 31 de março de 2014 estavam assim distribuídos:

	Valor Nominal	Valor Presente
2014	207.287	195.828
2015	276.383	250.203
2016	276.383	238.289
2017	276.383	226.942
2018	92.128	73.220
	<u>1.128.564</u>	<u>984.482</u>

No decorrer do período foi pago ao Poder Concedente o montante de R\$ 59.716, referente ao direito de outorga fixa (R\$ 56.720 em 31 de março de 2013).

A Companhia está retendo 8,26% de cada uma das 86 (oitenta e seis) parcelas restantes do ônus fixo, período de março de 2011 e abril de 2018, autorizada pelo Termo Aditivo Modificativo n.º. 24, de abril de 2011, como parte do reequilíbrio econômico-financeiro decorrente da implantação de um conjunto de obras a serem realizadas.

b) Decorrente do direito de outorga variável

Refere-se ao preço da delegação do serviço público, correspondente a 1,5% da receita bruta efetivamente obtida mensalmente, com vencimento até o último dia útil do mês subsequente. O compromisso, em 31 de março de 2014 era de R\$ 2.494 (R\$ 4.866 em 31 de dezembro de 2013).

c) Compromisso com o Poder Concedente

A Companhia assumiu o compromisso de realizar novos investimentos, substancialmente representados por obras de ampliação, alargamento e recuperação das rodovias. Conforme orçamento de capital estabelecido entre a Companhia e o Poder Concedente. Em 31 de março de 2014, esses compromissos de investimentos estavam estimados em R\$ 474.859 (R\$ 474.641 em 31 de dezembro de 2013), a serem realizados até o final do prazo da concessão.

d) Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS

De acordo com o Termo Aditivo Modificativo n.º. 16/06, a partir de maio de 2007 até o final da Concessão, a diferença de 2% para 3% referente à majoração da alíquota da COFINS sobre os fatos geradores ocorridos a partir de abril de 2007 e recolhida pela Companhia, será descontada mensalmente do direito de outorga fixo da Concessão, recompondo o equilíbrio econômico-financeiro do contrato, uma vez que não foi considerada a incidência dessa contribuição nas projeções financeiras que serviram de base à adjudicação do objeto da licitação.

Notas Explicativas

23. Plano de previdência privada (contribuição definida)

Os montantes reconhecidos como despesas no período findo em 31 de março de 2014 e 2013, relativo ao plano de previdência privada (contribuição definida) estão demonstrados abaixo:

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>
Plano de previdência privada (contribuição definida)	183	169

24. Demonstração de fluxo de caixa

Segue abaixo, efeitos nas demonstrações em referência, que não afetaram caixa:

	<u>31/03/2014</u>
Fornecedores	12.719
Fornecedores - partes relacionadas	<u>(1.934)</u>
Efeito no caixa líquido das atividades operacionais	<u><u>10.785</u></u>
Adições ao ativo intangível	<u>(10.785)</u>
Efeito no caixa líquido das atividades de investimento	<u><u>(10.785)</u></u>

25. Eventos subsequente

Em 28 de abril de 2014, foi aprovado em ARCA, o pagamento dos dividendos adicionais propostos nas demonstrações financeiras de 2013, no montante de R\$ 80.500, correspondente a R\$ 0,46 por lote de mil ações, sendo que o pagamento foi realizado em 29 de abril de 2014.

Notas Explicativas

Composição do Conselho de Administração

Antônio Linhares da Cunha	Conselheiro
Arthur Piotto Filho	Conselheiro
Ítalo Roppa	Conselheiro
José Braz Cioffi	Conselheiro
Leonardo Couto Vianna	Conselheiro
Marcus Rodrigo de Senna	Conselheiro
Paulo Yukio Fukuzaki	Conselheiro
Renato Alves Vale	Conselheiro

Composição da Diretoria

Maurício Soares Vasconcellos	Diretor Presidente e de Relações com Investidores
Roberto Siriani de Oliveira	Diretor Operacional

Contador

Hélio Aurélio da Silva
CRC 1SP129452-03

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Concessionária do Sistema Anhanguera-Bandeirantes S.A.

Jundiaí - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Concessionária do Sistema Anhanguera-Bandeirantes S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado ("DVA"), referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards – IFRS), que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias, tomadas em conjunto.

São Paulo, 07 de maio de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

José Roberto P. Carneiro

Contador

CRC nº 1 SP 109447/O-6

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria da Companhia declara que discutiu, reviu e concordou, por unanimidade, com o conteúdo no Relatório da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes sobre as Informações Trimestrais da Companhia – ITR e com as demonstrações financeiras, todas relativas ao trimestre encerrado em 31 de março de 2014.

Jundiaí, 07 de maio de 2014.

MAURÍCIO SOARES VASCONCELLOS

Diretor Presidente e de Relação com Investidores

ROBERTO SIRIANI DE OLIVEIRA

Diretor Operacional

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria da Companhia declara que discutiu, reviu e concordou, por unanimidade, com o conteúdo no Relatório da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes sobre as Informações Trimestrais da Companhia – ITR e com as demonstrações financeiras, todas relativas ao trimestre encerrado em 31 de março de 2014.

Jundiaí, 07 de maio de 2014.

MAURÍCIO SOARES VASCONCELLOS

Diretor Presidente e de Relação com Investidores

ROBERTO SIRIANI DE OLIVEIRA

Diretor Operacional